Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Câmpus Natal-Central

Diretoria Acadêmica de Ciências

Curso (escrever o nome do curso completo)

(título do trabalho entre aspas)

nome do aluno ou da equipe – em ordem alfabéetica

**Natal-RN**

# Mês e ano

nome do aluno ou da equipe – em ordem alfabéetica

nome do aluno ou da equipe – em ordem alfabéetica

(título do trabalho sem as aspas)

Trabalho apresentado em cumprimento às exigências legais da Disciplina Língua Portuguesa III – DIAC - IFRN, sob a orientação do Prof Dr (nome completo) para a (indicar o objetivo do trabalho).

# Natal-RN

**Fevereiro de 2005**

*(aqui pode-se acrescentar uma epígrafe\*.*

*Sempre em itálico e nesta posição*

\*título ou frase que, colocada no início de um livro, um capítulo, um poema etc.,

serve de tema ao assunto ou

para resumir o sentido ou situar a motivação da obra; mote

PÁGINA RESERVADA PARA A DEDOCATÓRIA

(OPCIONAL)

**AGRADECIMENTOS**

(AQUI PODEM SER FEITOS AGRADECIMENTOS ÀQUELES QUE O GRUPO – OU ALUNO – JUGAR NECESSÁRIO)

**RESUMO**

(APRESENTE DE FORMA RESUMIDA, EM UM ÚNICO PARÁGRAFO, SEU TRABALHO – O QUE NÃO DEVE ULTRAPASSAR UMA PÁGINA)

**ABSTRACT**

(AQUI DEVE-SE ESCREVER A TRADUÇÃO DO RESUMO DA PÁGINA ANTERIOR. ALGUMAS INSTITUIÇÕES ACEITAM QUE SEJA FEITO EM INGLÊS, FRANCÊS, ESPANHOL OU ITALIANO. COMO ESTAMOS EXERCITANDO, D EIXO COM O GRUPO A LIBERDADE DE ESCOLHA DO IDIOMA)

SUMÁRIO

(ÚLTIMA COISA A SER FEITA. AQUI APRESENTO UM EXEMPLO DE COMO SE DEVE FAZÊ-LO)

**Resumo**

**Abstract**

1. **Introdução** 9
2. **Alencar e a imagem inventada do índio** 18
3. **Figuras míticas e rostos da nação** 44
   1. Peri, o herói disseminador da nação. 49
   2. Iracema ou o sentido esquecido. 54
   3. Ubirajara, o senhor do tacape. 61
4. **Romance indianista e literatura de entretenimento**. 69
5. **Referências** 70

**Anexos** (se houver) 84

AQUI PODE-SE ESCREVER UMA EPÍGRAFE –

título ou frase que, colocada no início de um livro, um capítulo, um poema etc,

serve de tema ao assunto ou para resumir o sentido ou situar a motivação da obra; mote

# INTRODUÇÃO

A introdução serve como se fosse um cartão de apresentação do trabalho/pesquisa. Deve ser objetiva, direta, apresentando os motivos que originaram a feitura do trabalho, bem como sua organização estrutural. Tudo sem muito rodeio.pode passar de uma página.

1. **Alencar e a imagem inventada do índio**

A partir de aqui, começa o trabalho em si, que é o mais importante. A numeração dos capítulos começa agora, como exposta acima. O número “1” corresponde à introdução, que não é numerada. Note que o texto deve ser em espaçamento entre linhas 1,5, e SEMPRE justificado. Abaixo, alguns exemplos forma de citação:

1. Discurso direto com mais de 3 linhas:

Tal relação intrínseca entre o narrar e essa construção interpretam-se pela visão teórica de Paul Ricoeur, citado por Zilá Bernd:

identidade não poderia ter outra forma do que a narrativa, pois definir-se é, em última análise, narrar. Uma coletividade ou um indivíduo se definiria, portanto, através de histórias que ela narra a si mesma sobre si mesma e, destas narrativas, poder-se-ia extrair a própria essência da definição implícita na qual esta coletividade se encontra. (RICOEUR, apud BERND, 2003, p. 19).

Esse processo envolve uma organização temporal e uma organização [...]

1. Modalização em discurso segundo:

Conforme Darcy Ribeiro (1997), o que define a identidade brasileira é exatamente esse vazio, um não-centro, tomado como uma terra de ninguém.

1. Ilha textual:

Chegam mesmo tais geografias literárias a serem representados por “recantos bucólicos” (Sousa, p. 86) que enfocam a integração do homem/colono com a terra.

1. Discurso indireto livre:

EXEMPLO 1:

Stuart Hall nos fala, ainda, sobre o mito de fundação como exemplo de narrativa da cultura nacional. Para ele, uma estória, que localiza a origem da nação, do povo, para instruir o caráter nacional num passado tão distante que se perde nas brumas do tempo, o faz não tendo em vista o tempo “real”, mas um tempo “mítico” (HALL, 2003, p. 54/55).

EXEMPLO 2:

Nesse aspecto, a narrativa configura a identidade nacional brasileira a partir das funções heróicas e sentimentais num gênero que toma a forma daquilo que denominou Mikhail Bakhtin (1998, p. 334) por “o tipo idílico” de romance.

1. Discurso direto até 3 linhas (fica entre aspas):

O tema canibalismo é retomado pelo filósofo Michel de Montaigne, na Europa do século XVII. Ele faz o elogio dos canibais e, a partir daí, encontra pretexto para criticar a sua própria sociedade, na medida em que consideravam-se selvagem (bárbaro) o que era estrangeiro, ou seja, e “é natural, porque só podemos julgar da verdade e da razão de ser das coisas pelo exemplo e pela ideia dos usos e costumes do país em que vivemos”(MONTAIGNE, 2000, vol. 1, p. 195).

**OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:**

* O recuo do parágrafo deve ser em 1,25 na régua;
* Seu texto deve ser digitado em fonte arial ou times new Roman, 12, com espaçamento 1,5;
* Na citação com mais de 3 linhas, a fonte pode ser 11 ou 10, com espaçamento entre linhas simples, conforme o exemplo dado.
* As margens são: 3 cm à esquerda; 2,5 cm à direita, acima e embaixo;
* Numeração das páginas só aparece a partir da página onde está a introdução, mas conta-se desde a capa;
* Entre o título e o primeiro parágrafo, deixam-se 3 espaços (enter);
* (SEMPRE QUE SE REFERIR A ALGUM AUTOR PELA PRIMEIRA VEZ, DEVE-SE ESCREVER O SEU NOME COMPLETO. ESCREVE-SE SÓ O ÚLTIMO SOBRENOME A PARTIR DA SEGUNDA REFERÊNCIA AO MESMO AUTOR);
* Sempre que escrever títulos, no corpo do texto, de livros, revistas, artigos etc, devem ficar sempre destacados em itálico. Exemplo: Em seu livro *Questões de literatura e de estética* (1998)*,* a respeito desse herói, Bakhtin lembra que [...];
* É possível escrever epígrafe no início dos capítulos. Exemplo:

1. **Figuras míticas e rostos da nação.**

*Um índio preservado em pleno corpo físico*

*Em todo sólido todo gás e todo líquido*

*Em átomos palavras alma cor em gesto em*

*cheiro em sombra em luz em som magnífico*

**Considerações finais**

Aqui você irá fazer as observações finais sobre seu trabalho. Pode ser em forma de retomada de tudo o que foi apresentado, ou apresentar considerações sobre o tema abordado, e, em alguns casos, apresentar soluções. Pode ultrapassar mais de uma página.

**Referências** (sempre em ordem alfabética)

ADORNO, et ali, *Teoria da cultura de massa.* Comentários e seleção de Luiz Costa Lima. 6. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

ALENCAR, José de. *Como e porque sou romancista.* Campinas(SP) : Pontes, 1990.

\_\_\_\_\_\_\_\_. 2. ed. Cotia(SP) : Ateliê Editorial, 2000.

ALENCAR, Heron de. “José de Alencar e a ficção romântica”. In: COUTINHO, A. (Dri.). *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro : José Olympio, 1986. v III.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética*: a teoria do romance. 4. ed. São Paulo : Hucitec / Unesp, 1998.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto.* 3. ed. Trad. J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2002. (Coleção Elos).

\_\_\_\_\_\_\_\_. *Mitologias.* Trad. Rita Buongermino e Pedro de Souza. 9. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1993.

BENJAMIM, Walter. *Origem do drama barroco alemão.* Tradução, apresentação e notas de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo : Brasiliense, 1984. (Coleção Elogio da filosofia).

BENJAMIM, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.* Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; vol. 1).

BHABHA, Homi k. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. 2. reimp. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2003. (Humanitas).

TERCEIRA MARGEM: Revista da Pós-Graduação em Letras. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras – Pós-Graduação, Ano 1, nº1, 1993.

VELOSO, Caetano. São Paulo : Abril educação, 1981. (Literatura Comentada).

ZILBERMAN, Regina et alli. *Literatura em tempo de cultura de massa*. Org. Ligia Averbuck. São Paulo : Nobel, 1984.

Apresentei alguns exemplos de como fazer referências, todavia, recomendo que busquem as formas atualizadas de fazer referência, através do link disponibilizado na minha página pessoal do IF.

Quaisquer outras dúvidas podem me procurar.